



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



RAZÕES QUE DESMOTIVAM E MOTIVAM NA APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS

Roberta A. dos Santos^{1*}(IC), Karen.L. Cruz¹(IC) Verno Krüger² (PQ)

beta—x@hotmail.com

1- Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos UFPel - Campus Capão do Leão/RS, CEP: 96010-900.

2- Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas. FaE/UFPel

Palavras-Chave: Escola, Investigação, Desmotivação

Área Temática: Ensino e Aprendizagem - EAP

RESUMO: ESTE TRABALHO CONSISTE EM UMA PESQUISA REALIZADA COM 13 ALUNOS DE UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS. O PRINCIPAL OBJETIVO DESTA PESQUISA FOI INVESTIGAR QUAIS ERAM AS MOTIVAÇÕES E DESMOTIVAÇÕES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA. A PESQUISA FOI MUITO INTERESSANTE, VISTO QUE PODE-SE PRESSUPOR O QUE REALMENTE OS ALUNOS PENSAM EM RELAÇÃO AO ENSINO.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi originado através da disciplina obrigatória de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Química do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. A escolha do tema “Razões de Desmotivação de aprendizagem” surgiu a partir das observações em sala de aula ao realizar o Estágio Supervisionado II.

Durante o acompanhamento das aulas era visível o desinteresse dos alunos com o Ensino de Química, apesar de haver um número expressivo de matriculados, o índice de frequência era baixo, e entre os que frequentavam a grande maioria não prestava atenção, não participavam das atividades propostas e outros não permaneciam em sala de aula. No entanto esse foi o principal motivo de realizar uma pesquisa sobre o que leva os alunos ao desinteresse e desmotivação pela Química.

Partindo de um pressuposto de que a desmotivação interfere de forma negativa nas aprendizagens dos alunos, alguns fatores podem ser relevantes para que isso aconteça como: o planejamento do professor e as maneiras de como os mesmos desenvolvem suas aulas. O professor pode contribuir em complementar seu trabalho em determinado momento, levando para sala de aula metodologias inovadoras de modo que despertem o interesse dos mesmos motivando-os para que o processo de ensino-aprendizagem tenha uma significância positiva e talvez um melhor rendimento escolar.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



O objetivo deste trabalho é de identificar as razões pelo qual os alunos se sentem desmotivados à aprender conteúdos de química.

REFERÊNCIAL TEÓRICO.

De acordo com FITA (1999, pg.77)¹ “A motivação é um conjunto de variáveis que ativam uma conduta e orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”, assim, a motivação incide em vários atos que levam os indivíduos a chegar a suas finalidades “.

HUERTAS (2001 pg. 256)² salienta que existem dois tipos de motivação: motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

A motivação “intrínseca se da no interesse da própria atividade, ou seja, é tudo aquilo que vem por vontade própria do individuo e não como um meio para outras metas”, já a “extrínseca está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas. Quando a finalidade da ação, a meta, e o propósito têm haver com uma contingência externa na qual o indivíduo ser pressionado para obter uma motivação, seja ele por meio familiar ou da escola, por exemplo, através de promessas para obter de um benefício tangível e exterior. Pode-se dizer que a motivação extrínseca é aquela que vem de fora, e está associada à matéria ao ter”.

FITA (1999, pg. 79)¹, afirma que no processo ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. Quanto a isso explica que muitas vezes dizemos que para o aluno ter motivação em aula é importante ser um bom professor. Ouve-se dizer também, que um bom professor é aquele que sabe motivar seu aluno. De acordo com esse posicionamento.

HUERTAS (2001, pg. 257)² ainda diz que “Toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui métodos de ensino, o que tornará o aluno motivado para aprender”³.

No entanto, para despertar a motivação dos alunos é preciso que os professores levem para sala de aula metodologias inovadora, como por exemplo, contextualização do conteúdo com dia-a-dia e aulas com experimentação, trabalhando de forma disciplinar ou indisciplinar. Frente a essa ideia acredita-se que o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, quanto mais consciente for o professor com relação à motivação, melhor será a processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa o trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação de uma questionário semi-aberto contendo questões constituídas com perguntas básicas para a investigação do problema, que respondidas por alunos da 1º série do Ensino Médio do turno da manhã. A segunda etapa foi feita a análise dos dados de acordo com Moraes (2003)³.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



O Questionário continha 08 questões: sobre as pretensões ao concluir o ensino médio, o que desmotiva e motiva a ir para escola, recursos metodologia que os professores utilizam, as mudanças nas aulas, o que atrapalha na aprendizagem, o que leva os alunos a não gostar das aulas, o que tira atenção e por qual motivo obtém notas baixas

Conforme já explicitado, na análise dos dados optou-se pela metodologia de análise textual discursiva, que envolveu três momentos: a unitarização, durante a qual foram identificadas as categorias, ou seja, foram retiradas do texto (as respostas dos alunos) aquelas ideias que se destacaram por estarem relacionadas com as perguntas feitas, isto é, por serem fragmentos importantes a serem discutidos. No segundo passo, estas unidades de significado foram reunidas de acordo com as categorias pré-definidas. Essas categorias foram: motivação e desmotivação para ir à escola, convivência com colegas em sala de aula e método do professor.

Após todo esse processo estão presentes abaixo as reflexões sobre os resultados obtidos nesta pesquisa, bem como os pontos negativos e positivos que foram encontrados durante toda essa fase de estudos nesta investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obter os dados desta pesquisa contou-se com a participação de 13 alunos com faixa etária entre 15 a 17 anos, sendo que oito eram do sexo feminino e cinco do masculino, todos os alunos residiam com e a grande maioria com pretensão de cursar graduação.

De acordo com as respostas de alguns alunos, pode perceber que a maior motivação para frequentar a escola são os amigos, professores e a vontade de ser alguém na vida, ou seja, escola é identificada como trampolim para o futuro, eles acreditam que sem os estudos não serão bons profissionais. Isso se faz presente na fala de um aluno.

“O que me motiva é terminar os estudos para ser alguém na vida”

De acordo com NUNES (1989, pg. 36)⁴ *“A escola possui um papel imprescindível na formação dos alunos e cabe a escola dar condições do exercício da cidadania dos conhecimentos, hábitos e comportamentos mais valorizados socialmente”*.

Então a escola é um lugar de ensino- aprendizagem de valores e possui como uma das maiores finalidades o crescimento do aluno em seu preparo para a cidadania, qualificação de futuro e vida em sociedade e para o mundo.

A relação com os colegas e professores foi outro fator relevante como motivação para irem à escola, por encontrar pessoas que possam dividir e compartilhar diálogos, ideias ou até mesmo sentimentos. Esse relato se torna expressivo no que diz:



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



“Além de eu poder estar concluindo meu Ensino Médio, minha motivação também é saber que vou chegar na escola encontrar meus amigos e meu professor preferido e colocar os assuntos em dia”.

O que chamou atenção foi que muitos alunos descreveram que o professor precisa ser amigo, essa proximidade de professor e aluno, faz com que eles se sintam mais seguros tanto para tirar dúvidas do que ocorre em sala de aula, quanto para tratar de assuntos pessoais.

No que diz FREIRE (1967, pg. 66)⁵, “ *O diálogo é uma relação horizontal e nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança*”.

Na fala de Freire percebe-se um vínculo entre o diálogo e o fator afetivo, com isso as relações afetivas que os alunos estabelecem com seus colegas e professores são de grande importância, pois as aproximações afetivas constituem a base de todas as relações das pessoas ao longo da vida.

Por outro lado, segundo os dados obtidos nesta pesquisa o que desmotiva os alunos a faltarem as aulas e não prestarem atenção é a convivência com pessoas que se acham melhor que as outras, as dificuldades nas aprendizagens e o método do professor são os maiores causadores para que haja desmotivação.

De acordo com a pergunta que se referia em quais disciplinas tinham mais dificuldades de aprender quase todos os alunos responderam que a disciplina de física é a mais complicada, pois exige cálculos e os baixos rendimentos se dão porque o professor cobra muito nas provas e não fornece as fórmulas para resolução da mesma. Neste sentido, a fala de um aluno chama muito atenção em que ele atribui as dificuldades de aprender física e cálculos com o professor.

“Tenho muita dificuldade em aprender a disciplina de física porque acho uma matéria muito difícil e da muita dor de cabeça para fazer os cálculos e quando pega um professor ruim ainda é pior”.

No entanto alguns alunos responderam as disciplinas de português e química são complicadas porque os conteúdos que as compõem são extensos e difíceis de entender.

Eles relataram ainda, que os professores utilizam somente livro didático como recurso em sala de aula e acham que seriam interessantes atividades no laboratório. Já em de acordo com os métodos de ensino mais utilizados são, trabalhos em grupo e apresentação oral, os alunos gostariam que os professores mudassem a metodologia de ensino e utilizassem mais recursos como mídias, já que segundo de alguns alunos o baixo rendimento é fruto de não gostarem da maneira de como os professores desenvolvem as aulas pois eles precisam ser mais criativos.

Com isso, mesmo diante das dificuldades que possam interferir no processo do conhecimento por parte dos alunos, uma prática docente interativa pode facilitar

as aprendizagens do educando, a metodologia usada pelo professor pode influenciar grandemente em todo processo de ensino.

Portanto, WALDOW BORGES, SAGRILLO (2006 pg. 469)⁶, afirma que *“O uso de metodologias e alternativas diferenciadas pode contribuir para a superação de certas dificuldades de aprendizagens”*.

Partindo disso, as desmotivações presentes nesses alunos interferem de forma negativa nas aprendizagens e algumas causas são relevantes para que isso aconteça como o planejamento do professor e a maneira de como o mesmo desenvolvem suas aulas. O professor deve complementar seu trabalho de forma de despertem o interesse dos alunos naquele momento, afinal o aluno precisa ser motivado para que o processo de aprendizagem tenha uma significância positiva.

Quanta a falta de atenção nas aulas a maioria dos alunos acham que a conversa de colegas bagunceiros é o que mais desvirtua, a convivência com colegas indisciplinados se torna um transtorno atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem de quem realmente deseja aprender.

O que afirma FRELLER (2001, pg. 17)⁷ *“O comportamento de alunos indisciplinados é essencialmente negativo. Estes atrapalham nas aprendizagens de si e dos colegas a falta de educação devem ser enfrentada com medidas punitivas, ou seja, o professor precisa tomar seu lugar em sala de aula e saber o que proceder com esse tipo de situação”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos questionários pode-se concluir que há certo grau de desmotivação nos alunos, deste modo muitas vezes os alunos são vistos como estudantes desinteressados e acabam sendo mal compreendidos e mal vistos pelos professores quando dizem que os alunos não querem “nada com nada”, com isso os alunos reagem de uma forma desmotivada, talvez seja porque eles não recebem um apoio dos professores, ou seja, os mesmos não os motivam para o estudos, também percebeu-se que os professores não utilizam de metodologias diferenciadas para que os chamem atenção, um trabalho diferenciado em sala de aula pode propiciar aos alunos uma construção do conhecimento de uma forma diferente e certamente muito mais prazerosa.

Por outro lado apesar tudo alguns alunos ainda se motivam frequentar as aulas por encontrar amigos e professores e essa afetividade é a base para continuarem seguindo em frente, percebeu-se que o dialogo é de fundamental importância para a vida de um aluno ou de qualquer pessoa.

Portanto, conclui-se que eles possuem o intuito de ir além da conclusão do Ensino Médio, isso se comprovou devido as diversas respostas, onde dizem que precisam de estudos para possuir um grau maior e alcançar oportunidades que eles poderão obter, os alunos veem a escola com um trampolim para o futuro, ou seja, eles precisam dos estudos para obter um futuro profissional de qualidade, além de estarem se preparando para vida em sociedade.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Com isso conclui-se essa pesquisa dizendo que a escola pode não escolher o futuro dos alunos, mas pode orientar eles em suas escolhas profissionais futuras, independentemente se ela envolve o seguimento em seus estudos ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROQUE, M, Uma Tempestade de Luz: A Compreensão Possibilitada Pela Análise Textual Discursiva.Porto Alegre, 2003.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 4. ed. São Paulo, Loyola, 1999, p. 65-135.

HUERTAS, J.A.**Motivación:Querer aprender.**Buenos Aires:Aique, 2001.

NUNES, C. et al. **Escola e Cidadania: aprendizado e reflexão.** Salvador: UFBA EGBA, 1989.

FRELLER,C.C.**História de indisciplina escolar: Um Trabalho de um Psicólogo numa Perspectiva winnictiana.**São Paulo, 2001.

WALDOW, C.; BORGES, G. S.; SAGRILO, K. G. S. **Dificuldades de aprendizagem: possibilidades de superação fazendo arte.** Pato Branco, 2006.